



CNTSS/CUT e seus Sindicatos realizam Seminário sobre o Plano de Ação do INSS

Representação da direção da Confederação, dos seus sindicatos filiados e de servidores da base tiveram dois dias de muito estudo, análise, reflexão e encaminhamentos

09/05/2016 - Escrito por: Participantes - Comunicação

Realizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Seguridade Social (CNTSS/CUT). O "*Seminário Sindical sobre Plano de Ação do INSS*" foi realizado em Brasília (CESIR/ CONTAG), nos dias 06 e 07 de maio de 2016, e contou com a participação de diretores da Confederação, dirigentes sindicais dos Estados e filiados da base que contribuíram com a discussão sobre o Plano de Ação do INSS – Instituto Nacional do Seguro Social em seus respectivos Estados e Regiões. O objetivo do evento era discutir, de forma crítica, o Plano de Ação 2016, levantando estratégias e ações de acompanhamento para 2016 e 2017.

O Seminário foi coordenado pela secretária de Comunicação da CNTSS/CUT, Terezinha de Jesus Aguiar (Teca), e teve como facilitador dos trabalhos Flávio Marinho, assessor político sindical do SINDSPREV-PE.



A secretária Terezinha de Jesus Aguiar (CNTSS/CUT) e o assessor político sindical Flávio Marinho conduzem os trabalhos do Seminário

1º Dia de Seminário

Pela manhã da sexta-feira, 06/05, após a acolhida dos participantes, as atividades foram iniciadas com uma apresentação da equipe da Coordenação-Geral de Planejamento e Gestão Estratégica (CGPGE/INSS), onde a coordenadora-Geral, Cibele Magalhães Castro, apresentou o Mapa Estratégico do INSS, sua vinculação ao Plano de Ação e a necessidade de propositura de metas. Após a exposição os participantes reafirmaram a necessidade de uma maior participação dos servidores na construção do Plano de Ação e Metas, além de melhores condições de trabalho.

No período da tarde as discussões giraram em torno da Pesquisa da UnB acerca do Modelo de Gestão do INSS, que resultou na cartilha “*Das metas ao caos - gestão gerencialista e produtivista do INSS*”, tendo como expositora a prof^a. dr^a. Ana Magnólia Mendes. A pesquisadora demonstrou, por meio de estudos, o quanto o atual modelo de gestão do INSS tem como principal resultado o adoecimento contínuo dos servidores envolvidos nesse processo que traz metas inexecutáveis, além de não dar condições para o alcance da missão institucional. Essa abordagem fez com que os participantes refletissem sobre a servidão voluntária praticada inconscientemente pelos servidores da autarquia.



Exposições da equipe da Coordenação-Geral de Planejamento (CGPE/INSS), através de sua coordenadora Geral, Cibele Magalhães Castro (a esquerda), e da professora Ana Magnólia Mendes (UnB) marcaram as atividades do primeiro dia de trabalhos no Seminário

A apresentação de pesquisa da UnB sobre o “*Modelo de Gestão do INSS: das metas ao caos - gestão gerencialista e produtivista do INSS*”, demonstrou os resultados do trabalho coordenado pela prof.^a. dr^a. Ana Magnólia Mendes, em que reafirma o quanto o modelo de gestão atual do INSS está fadado ao fracasso, tanto nos aspectos pertinentes à gestão do trabalho e serviços quanto em relação à saúde dos seus servidores. A pesquisa também apontou alguns caminhos a serem adotados pela gestão do INSS, caso queira superar os atuais problemas neste sentido. Após a exposição, os participantes do Seminário realizaram comparações e trouxeram alguns exemplos que iam ao encontro da pesquisa que estava sendo apresentada.

Em seguida, a secretária de Comunicação da CNTSS/CUT, Terezinha de Jesus Aguiar, apresentou um breve histórico do surgimento da Previdência Social e das lutas da categoria da Saúde e Previdência. Destacou que a evolução do sistema previdenciário brasileiro e todas as mudanças dessa macro política de proteção social do trabalhador e trabalhadora no Brasil sempre estiveram sujeitas a cada conjuntura.

Em 1977, Lei 6.439 criou o SINPAS - Sistema Nacional da Previdência e Assistência Social, que possibilitou a integração das áreas de previdência social, assistência social e assistência médica, bem como a gestão das entidades ligadas ao Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS). As entidades integrantes do SINPAS são:

- IAPAS – Instituto de Administração Financeira da Previdência Social – autarquia responsável pela arrecadação, fiscalização e cobrança das contribuições;
- INPS – Instituto Nacional de Previdência Social – autarquia que administrava os benefícios;
- INAMPS – Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social – autarquia responsável pela saúde;
- FUNABEM – Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor – fundação responsável pela promoção de política social em relação ao menor;
- CEME – Central de Medicamentos – órgão ministerial responsável pela distribuição de medicamentos;
- LBA – Fundação Legião Brasileira de Assistência – fundação responsável pela Assistência Social;
- DATAPREV – Empresa de Processamento de Dados da Previdência Social - empresa pública, gerencia os dados previdenciários.

Hoje esta estrutura está totalmente modificada e multi fatiada, com a desmembramento das autarquias e criação de outros órgãos abrigados em vários ministérios.

Em 2001, há 07 anos sem reposição salarial no governo do ex-presidente FHC, na maior greve da categoria, de 111 dias, foi “negociado” a GD - Gratificação de Desempenho, a GDAP - Gratificação de Desempenho de Atividade Previdenciária. Esta instituída a Gratificação de Desempenho, sendo 80 pontos institucional e 20 individuais. Foi uma proposta imposta pelo governo FHC, pois já vislumbrava as consequências.

Em 2008, após uma grande negociação com todos os trabalhadores, o governo Lula apresenta aos servidores do INSS duas tabelas, de 30 e 40 horas com a proposta de regulamentação da jornada/carga horaria e da GDASS, agosto de 2009. A GDASS foi regulamentada em ciclos de seis

meses, com o pagamento dos 20 pontos da avaliação individual. Também passou a aferir a parcela institucional para pagamento, exigindo o cumprimento das metas do IMA/GDASS em 45 dias para concessão dos benefícios.

Em 2015, os servidores que já não suportavam o modelo de gestão imprimido pelo INSS, gerencialista e produtivista, somado ao assédio institucionalizado, sob a pressão de toda natureza de cumprimento de metas no IM/GDASS e metas do Plano de Ação e de acesso ao REAT, deflagraram uma greve de âmbito nacional e geral no INSS nas mais de mil agências, gerências, superintendências e até na DG.

Após essa greve, conseguimos, no Termo de Acordo, cláusula 12º, a garantia de elaboração do Plano de Ação em quatro etapas. Sendo a primeira nas superintendências regionais, com a participação de representantes das entidades nacionais. A segunda etapa sistematizou e acordou uma proposta nacional a ser apresentada as entidades nacionais. A CNTSS/CUT também participou na terceira etapa. A quarta etapa propôs dar publicidade ao plano de Ação 2016 e a proposição das metas nas unidades de atendimento, obedecendo as diretrizes definidas nas etapas anteriores.

Após esse breve histórico a pergunta é: Como vamos participar no processo de elaboração das metas para cada Agência da nossa base sindical?

2º Dia de Seminário

Dando continuidade à programação do evento, os participantes dos Seminários Regionais para construção do Plano de Ação 2016, Simone Tenório (GEX-Garanhuns/PE) e David Silva Gomes dos Santos (GEX-São Caetano do Sul/SP), fizeram a apresentação dos resultados do evento em cada Região. Dentre as colocações, foi unânime o entendimento de que o atual modelo de gestão não produz resultados que dialoguem com a missão da instituição, além de gerar um alto nível de adoecimento nos locais de trabalho. Concluiu-se que é indispensável uma revisão no atual modelo.



Na terceira mesa do evento, participantes da construção do Plano de Ação 2016 apontam dificuldades, desafios e necessidades já para o Plano de Ação 2017

Após esta exposição, foi iniciado o debate com a contribuição de todos os participantes, onde foram feitas algumas sugestões para acompanhamento do atual Plano de Ação e preparação para a elaboração dos próximos ciclos, a exemplo de momentos prévios, como espaços preparatórios para os representantes dos trabalhadores/entidades se municiarem acerca das particularidades e principais defesas entorno dos conteúdos necessários para os Planos de Ação futuros. Após este debate inicial, foi adotada a metodologia de trabalho em grupos, onde os participantes trariam sugestões e encaminhamentos estratégicos para a agenda de atividades da CNTSS/CUT e de seus sindicatos filiados.

Os participantes do Seminário dividem-se em dois grupos para discutir e sistematizar propostas que subsidiarão as ações da direção da CNTSS/CUT e seus sindicatos de base.



Representantes do Grupo 1 – Leozina Andrade, SINDSPREV-PE (esquerda), e do Grupo 2 – Simone Tenório, SINDSPREV-PE (direita), apresentam as propostas para encaminhamentos das entidades sindicais

No período da tarde foram apresentadas as principais propostas de cada grupo, as quais foram relacionadas em três Eixos:

1 - Formação:

1. Processo de Formação Sindical:

1. Curso sobre o modelo de gestão – A ser realizado em 2016
2. Curso sobre negociação - A ser realizado em 2017
3. Curso sobre assédio moral - A ser realizado em 2016

2 – Observatório Modelo de Gestão:

1. Monitoramento da participação dos servidores no Plano de Ação – Criação de uma ferramenta virtual
2. Criação da “ouvidoria” sindical – Espaço de escuta
3. Estudo dos adoecimentos e afastamentos dos servidores do INSS

3 – Comunicação:

1. Elaboração de uma cartilha informativa/formativa acerca do modelo de Gestão e Plano de Ação do INSS
2. Que os resultados debatidos nas reuniões sejam divulgados no mesmo dia para a base, através do site e demais meios de comunicação da Confederação
3. Elaborar um comunicado com o posicionamento crítico da CNTSS/CUT sobre o Plano de Ação.

As atividades do Seminário foram encerradas após a avaliação de todos os participantes, os quais elogiaram a iniciativa da CNTSS/CUT e dos seus sindicatos de base, bem como a organização e condução do evento. Para a unanimidade das participantes ações como estas contribuem para o fortalecimento dos trabalhadores e devem ter continuidade.



Participantes do evento o avaliam como extremamente produtivo e importante para alinhar ações futuras. A direção da CNTSS/CUT deverá analisar as propostas de encaminhamento dos participantes e incorporá-las à sua agenda de lutas.